

# Quando a morte cai bem

*Governantes políticos que se transformaram em mitos*

ARTHUR SEIXAS, DANIELE TORRES, ISABEL MOTTA E MARIA PAULA ZOMMER

**P**ara algumas pessoas a morte lhes cai bem. Deixam de ser simples humanos e se transformam em mitos, alcançando sucesso e reconhecimento maiores até do que em vida. Yasser Arafat na Palestina, John Kennedy nos Estados Unidos, Vladimir Lênin na ex-União Soviética e Getúlio Vargas no Brasil são exemplos que fazem um mero ditado popular virar realidade. Suas trajetórias de políticos carismáticos lhes deram prestígio, mas que só se tornaram inabaláveis depois que saíram da vida para entrar na História.

Mortes de governantes, no entanto, trazem consequências importantes para o futuro dos países. Em alguns, a repercussão é maior do que as mudanças, em outros, o rumo da política é alterado de forma brusca. Nas democracias e ditaduras os efeitos são diferentes, assim como em territórios com governos populistas e Estados que sequer existem no mapa. Esperada ou não, a morte de um líder político sempre causa impacto, nunca passa despercebida.

## O líder de um Estado sem território

Fundador da Fatah, movimen-

to político de luta dos palestinos, Yasser Arafat despontou como um dos seus líderes nos anos 1950. A Palestina estava quase caindo no esquecimento. Já não possuía território, nem constava no mapa, desmembrada por Israel, Egito e Jordânia.

A Fatah, na década seguinte, ganhou projeção e deixou de ser um simples movimento. Numa demonstração de liderança, tomou a direção da Organização pela Libertação da Palestina (OLP), que passou a ficar sob seu controle.

**A morte de Arafat marcou o fim de uma era de resistência para a criação de um Estado palestino no Oriente Médio**

Arafat ainda é considerado o mais importante líder palestino, além de símbolo de uma batalha contra a ocupação israelense. Apontado pelos Estados Unidos como o principal obstáculo no processo de paz recebeu, ironicamente, o prêmio Nobel da Paz com o ex-primeiro ministro israelense



*Arafat: mártir dos palestinos*

Yitzhak Rabin. Sem Arafat à frente da causa palestina, as negociações com Israel e os intermediários norte-americanos podem ser facilitadas.

Sempre relutante quando o assunto era ceder poderes, Arafat não preparou um sucessor. Especulam-se os nomes de Mahmoud Abbas e Ahmed Qureia, para exercer sua função de liderança, mas será difícil encontrar alguém com tanto carisma.

## A autoridade em um Estado democrático

O assassinato de John Fitzgerald Kennedy, em 22 de novembro de 1963, talvez tenha sido o fato de maior repercussão nos meios de comunicação de massa. Mesmo os atentados de 11 de setembro, embora muito mais trágicos e de consequências políticas graves e abrangentes, não parecem superar em impacto emocional junto ao público do mundo inteiro as cenas dramáticas do presidente norte-americano sendo baleado em Dallas.

Kennedy era de uma típica família de imigrantes que rapidamente alcançou fortuna e influência. De excelente aparência, herói da 2ª Guerra Mundial e com brilhante carreira de deputado e senador, Kennedy foi indicado pelo Partido Democrata às eleições presidenciais de 1960, e chegou ao cargo máximo do governo ainda jovem, com 43 anos. “Não pergunte o que seu país pode fazer por você, pergunte o que você pode fazer por seu país”, disse no discurso de posse que empolgou o povo e sugeriu uma perspectiva ainda maior de poder e riqueza para os Estados Unidos.

Suas propostas de avanços na área social, em especial as que diziam respeito aos direitos civis, favoreciam alguma mobilização popular. Mas o Congresso ainda resistia à aprovação de leis que efetivamente apontassem para a igualdade racial e melhoria das condições de vida dos mais pobres. Já na área externa, os interesses do complexo industrial-militar permitiam ao governo tirar proveito junto à opinião



*John Kennedy Jr. com a família no funeral do pai bate continência*

pública dos efeitos espetaculares do programa espacial, com a viagem, em 1962, do primeiro astronauta americano.

**O grandioso funeral e o filho de três anos batendo continência à passagem do caixão do pai contribuíram para criar o mito Kennedy**

As circunstâncias de sua morte chocaram os norte-americanos e o mundo inteiro. Os acenos de Kennedy na limusine aberta, a multidão festejando nas ruas a visita a Dallas, no Texas, as três seqüências de disparos que atingiram o presidente, a corrida dos seguranças e batedores atônitos são imagens inesquecíveis. O

grandioso funeral e o filho de três anos batendo continência à passagem do caixão do pai contribuíram para criar o mito.

O grande interesse pelo fato continuou sendo aguçado pelas diversas especulações – até hoje não esclarecidas – sobre a autoria dos disparos, e de teorias conspiratórias envolvendo a CIA, governos estrangeiros e até a máfia. O suposto assassino, Lee Oswald, também foi morto logo a seguir por um obscuro dono de boate. As investigações permanecerão sob sigilo até 2038.

A partir de Kennedy começa a ficar pouco nítida a divisão dos políticos americanos em liberais e conservadores: os partidos Democrata e Republicano ficaram cada vez mais parecidos. Em plena guerra fria, poucos se lembram que foi o democrata Kennedy quem isolou Cuba e empurrou os Estados Unidos para a trágica guerra do Vietnã.



*Lenin: líder da revolução socialista*

### **O líder de um Estado ditatorial**

Na antiga União Soviética, sob uma temperatura de 30 graus negativos, cerca de 900 mil pessoas postadas numa fila que durou quatro dias, foram dar o último adeus ao maior líder revolucionário do século XX, o fundador do primeiro Estado socialista do mundo, Vladimir Ilitch Lênin. Trabalhadores se reuniram para homenageá-lo no dia 21 de janeiro de 1924, data de sua morte, que completou 80 anos em 2004. Seu corpo, embalsamado, foi exposto à visitação pública no Kremlin.

Após sua morte, foi Josef Stálin quem transformou Lênin em um ícone da Revolução Russa, expondo seu corpo em um mausoléu em Moscou. Os demais líderes bolchevistas, conscientes de que não gozavam da mesma popularidade de Lênin, deram início a um culto de sua memória, de caráter quase religioso. Os ensinamentos revolucionários de Lênin passaram a ter o mesmo prestígio que as idéias do pensador alemão Karl Marx, autor, entre outros livros, de *O Capital* e do *Manifesto do Partido Comunista*.

A morte de Lênin provocou uma violenta luta pelo poder

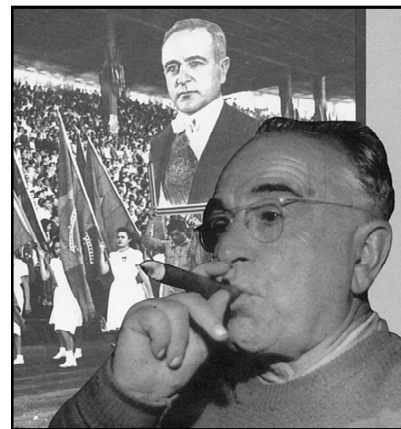
entre Leon Trótsky e Josef Stálin. Enquanto o povo russo desfilava diante do corpo embalsamado de Lênin, Stálin e Trótsky começavam o duelo para a sucessão.

Com o apoio da maioria do Partido Comunista, Stálin venceu. Trotsky foi expulso do partido em 1927 e dois anos depois, do país. A ascensão de Stálin ao poder soviético anulou a perspectiva internacionalista do movimento socialista. O objetivo da Terceira Internacional, fundada por Lênin, era apoiar a Revolução Russa e promover a revolução socialista nos outros países por meio de partidos comunistas centralizados e fiéis a Moscou. Stálin assumiu o controle sobre a atividade dos partidos comunistas em todo o mundo e a Internacional passou a refletir as guinadas políticas da União Soviética.

### **O chefe de um governo populista**

Era o dia 24 de agosto de 1954. Ainda não havia televisão no Brasil. O grande meio de comunicação era o rádio. Aproximadamente às 9h, pessoas espalhadas pelo país inteiro ouviram, curiosas, o sinal característico do “Repórter Esso” em edição extraordinária. Era uma notícia bombástica, de importância histórica: o então presidente Getúlio Vargas se matara com um tiro no coração.

Enquanto o vice-presidente Café Filho assumia a presidência no Palácio das Laranjeiras diante de um salão praticamente vazio, milhares de cidadãos corriam para o Palácio do Catete para dar seu último adeus a Getúlio Var-



*Getúlio: o suicídio como ato político*

gas. Uma multidão acompanhou o cortejo ao Aeroporto Santos Dumont, no centro da cidade. De lá, o corpo seria transferido para a cidade de São Borja, onde Getúlio nasceu.

Começava assim um período novo na vida brasileira, mas nem de longe aquilo que os adversários de Getúlio imaginaram. Com o suicídio, Getúlio Vargas forçou um recuo da oposição e, ao mesmo tempo, uniu forças políticas que estiveram com ele em diferentes etapas de sua vida pública. Todas as correntes nacionalistas passaram a usar a carta-testamento como uma espécie de bandeira. Os dois partidos criados por Getúlio para formarem uma aliança, PSD e PTB, conheceriam o seu maior ponto de convergência elegendo, em seguida, Juscelino Kubitschek e João Goulart para a presidência e vice-presidência da República, respectivamente.

O velho caudilho havia demonstrado, mais uma vez, sua enorme capacidade de avançar e retroceder, recuar e causar impacto, transformando a fraqueza de seu último ato numa força carismática sem tamanho.

